

2018 AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Coordenador: GABRIELA CORREA SOUZA

A doença cardiovascular (DCV), comum na população geral, é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, afetando a maioria dos adultos com mais de 60 anos. Como categoria diagnóstica, a DCV inclui algumas áreas principais, dentre elas a Insuficiência Cardíaca (IC). A IC é uma síndrome complexa que se caracteriza pela perda da capacidade do coração em ejetar o sangue, reconhecida como via final de diversas DCV. Sua prevalência está em ascensão, visto que houve aumento na expectativa de vida, bem como maior efetividade de novos tratamentos. Dados recentes apontam que ela é responsável por 10,706 dos óbitos entre 2015 e 2016 no Brasil. A dieta e hábitos alimentares desequilibrados estão fortemente associados com o desenvolvimento de DCV, principalmente as dietas pobres em frutas e com alto teor de sódio. O alcance de um padrão de dieta adequado deve ser um objetivo no tratamento de pacientes cardiopatas. Assim sendo, o acompanhamento nutricional ambulatorial pode ser uma estratégia no tratamento para esses indivíduos. O Ambulatório de Nutrição inserido no Ambulatório de Insuficiência Cardíaca do Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre atua desde março de 2008, atendendo pacientes diagnosticados com IC e, também, os transplantados cardíaco, objetivando prevenção secundária. As formas de chegada ao ambulatório podem ser por encaminhamento do ambulatório médico ou da equipe assistencial para seguimento pós-alta. Os motivos para o encaminhamento podem ser sobrepeso/obesidade, controle de marcadores plasmáticos como potássio, glicose e colesterol, por exemplo, e educação nutricional, dentre outros. As atividades do(a) bolsista de extensão inicia a partir da análise do objetivo para o encaminhamento, com a revisão de prontuário, a avaliação antropométrica e das necessidades que envolvem a educação nutricional. As consultas baseiam-se em avaliação nutricional e de ingestão alimentar habitual, além de dados clínicos e sociais. Todos esses atendimentos são discutidos com a coordenadora do ambulatório, Prof^a Gabriela Souza. Encaminhamento necessário para rede de atenção primária é realizado e sempre que necessário, o caso é discutido com a equipe médica de referência do paciente ou demais profissionais da equipe multiprofissional. Conclui-se que o ambulatório mostra-se como um campo de aprendizagem dinâmico, as atividades desenvolvidas nele auxiliam no crescimento acadêmico do aluno e propiciam experiências únicas de contato direto com o paciente, desafios frequentes na atuação do nutricionista.